

Padre Manuel Nunes Formigão

Fundador
da Congregação das Irmãs Reparadoras
de Nossa Senhora de Fátima

Apóstol de Fátima



Boletim da Causa de Canonização do Pe. Manuel Nunes Formigão

Virtudes e Santidade – III

Mons. Manuel Saturino Gomes, scj
Postulador

Na continuidade dos artigos anteriores, hoje quero apresentar a virtude teológica da fé, e sua incidência na vida do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão.

A virtude da fé leva o ser humano a abandonar-se de forma completa e livre a Deus, numa atitude de escuta da Sua vontade. Encontramos no Novo Testamento vários textos de São Paulo que nos ajudam a intuir a natureza dessa virtude.

O *Catecismo da Igreja Católica* assim a define: «A fé é a virtude teológica pela qual cremos em Deus e em tudo o que Ele nos disse e revelou e que a santa Igreja nos propõe para acreditarmos, porque Ele é a própria verdade. Pela fé, «o homem entrega-se total e livremente a Deus» (67). E por isso, o crente procura conhecer e fazer a vontade de Deus. «O justo viverá pela fé» (Rm 1, 17). A fé viva «atua pela caridade» (Gl 5, 6)» (artº 1814).

Por vezes, encontramos pessoas a dizerem que não têm fé em Deus, outras a exigirem um sinal divino extraordinário para acreditarem. E há quem confunda a fé com outras “fés”, por exemplo: «eu tenho fé que a minha equipa irá ganhar o campeonato de futebol».

O Padre Manuel Formigão nasceu e cresceu numa família cristã, entrou no Seminário e ao longo dos



anos alimentou a sua fé em Deus até à sua ordenação sacerdotal. Podemos afirmar que nos anos de ministério sacerdotal, a sua fé não estagnou, foi-se aprofundando e qualificando.

Ele confessou Cristo diante dos homens e seguiu-O no caminho da cruz e no meio das perseguições. O seu testemunho ao serviço da fé é a expressão da necessidade desta virtude para a salvação própria e dos outros. Para este sacerdote, “viver da fé” era trilhar o caminho da identificação com Cristo. O seu itinerário de fé formou-se segundo três aspetos: Homem de Deus, Homem da Igreja, Homem de Maria (cf. *Positio*, p.24).

Os testemunhos recolhidos, quer no Processo quer em outras circunstâncias, põem em evidência a vida de fé do Servo de Deus, afirmando unanimemente que o P. Formigão era um homem de Deus. O P. Messias Dias Coelho, da diocese da Guarda, numa visita à Casa de Nossa Senhora das Dores, em Fátima, ficou visivelmente impressionado com a fé do Servo de Deus, quando, já imobilizado, ele lhe pediu a bênção. “Na altura em que o conheci direta e pessoalmente, já ele estava imobilizado. Impressionou-me a fé e a humildade deste homem. No primeiro contacto, este venerável sacerdote, muito humildemente, pediu-me a bênção, a mim, jovem sacerdote” (*Positio*, p. 26).

A vida dos santos ensina-nos que a santidade não é um produto que se adquire sem esforço, parecido com qualquer progresso que fazemos na vida profissional. Os santos passaram por momentos de provação e de escuridão, rezaram sempre a Deus. “A oração era a “pedra de toque” da vida do Servo de Deus e das suas instruções às Irmãs do Instituto. Sem a chave da oração não se entende nem a sua doutrina nem a sua intensa atividade” (*Positio*, p. 27). Sigamos o seu exemplo!

Para este sacerdote, “viver da fé” era trilhar o caminho da identificação com Cristo. O seu itinerário de fé formou-se segundo três aspetos: Homem de Deus, Homem da Igreja, Homem de Maria

O Zelo apostólico de Formigão

Ir. Amália Saraiva, rf

De todas as virtudes suplicadas pelo P. Formigão na oração pelos sacerdotes, esta é, com certeza, a que tem um carácter especificamente apostólico. Pensamos no apóstolo e vemo-lo zeloso. De facto, o zelo é o motor da ação apostólica.

É o zelo pela “casa do Pai”, pelas coisas de Deus que impele o P. Formigão a uma atividade apostólica incessante e diversificada. Ele não tem mãos a medir, nem coloca entraves de qualquer ordem. O zelo interior que o consome torna-o disponível para um serviço generoso, abnegado e eficaz. É preciso dizê-lo:

o P. Formigão foi um apóstolo eficaz, não porque usasse as tecnologias de ponta, mas porque centrado na vontade de Deus e na obediência aos seus superiores.

Grande intelectual, dinâmico, criativo, cheio de ideias e de ideais, sempre soube submeter a sua excelência ao parecer e análise dos superiores hierárquicos, por isso fazia questão de afirmar que as suas obras, mesmo a sua grande obra, a Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, que fundou, eram obra do seu Bispo. Zeloso, mas não cioso, porque este zelo era interior, profundo, radicado no amor que nutria por Deus e pela Igreja. Nele, o zelo é uma espécie de fervor, de desejo veemente e operante, uma urgência espiritual, ou, como ele próprio diz, citando Jeremias “*um fogo que se expande e alastra*”.

E na sua veia poética que esgrime palavras como quem esgrime a espada com destreza, precisão e beleza, ele canta o zelo, o fervor, desta forma magnífica:

«Que se precipite como o raio ou caia em largas fitas como a neve, que prorrompa como um vulcão ou que se eleve como um jacto de água fresca, que arda como um incêndio ou como a lenta acha de Natal, que se detenha para meditar o seu caminho ou que se lance nele sem pensar, que seja alegre e sorridente como um campo florido ou triste como um campo devastado pela tempestade, o fervor é sempre fervor contanto que permaneça intacto aquilo que constitui a sua essência, isto é, o desejo ardente de agradar a Deus».

GRAÇA

É com muita alegria e fé que venho agradecer a graça obtida por intermédio do Sr. P. Formigão, de a minha filha estar a obter grandes resultados nos tratamentos que está a fazer, para curar a sua doença. Foi através da leitura do jornal da causa de canonização que tivemos conhecimento do Servo de Deus e todos os dias rezamos a linda oração que lá vem e que está a trazer tão bons resultados para a minha filha. O meu obrigada ao P. Manuel Nunes Formigão por este milagre da cura da minha filha, que nunca me esquecerei. Envio um pequeno donativo para a sua canonização.

Maria Toste – Ilha Terceira

Para Formigão o zelo é este desejo ardente e constante de agradar a Deus e, dá exemplos de personagens bíblicos, de mártires e de santos que viveram para agradar a Deus em tudo, quer quando davam a vida às feras, quer quando silenciosa e humildemente cumpriam a regra ou se sujeitavam livre e apaixonadamente à obediência.

O zelo é, pois, este impulso, este desejo veemente, estável e constante para agradar a Deus. Formigão não diz para servir a Deus, mas para Lhe agradar, porque para ele, servir é um meio, agradar é o fim de toda a ação apostólica e de toda a vida espiritual.

Foi assim que ele viveu, procurando em tudo, à imitação dos Pastorinhos, agradar e consolar a Deus. Vemo-lo ativo, fervoroso, zeloso movido por esse fogo abrasador que se expandiu e diversificou em múltiplas obras. Somos fruto do zelo apostólico, do desejo ardente que o P. Formigão tinha de agradar a Deus e a Nossa Senhora.



Deus é o meu último fim

Venerável P. Manuel Nunes Formigão,
Cad. 16

Adoremos Nosso Senhor Jesus Cristo no transporte todo divino com que se eleva para Deus, a fim de repousar Nele como no seu último fim e seu supremo bem, dizendo pela boca do Salmista: *"Javé, minha parte na herança e minha taça, o meu destino está nas tuas mãos"*. (Sl. 16,5); *"De Ti vem o meu louvor na grande assembleia. Cumprirei os meus votos na presença dos que O temem"* (Sl. 22,26). Sempre e em todas as circunstâncias é em Deus, e só em Deus, que Ele descansa, que Ele se compraz, que Ele se deleita, que Ele espera e a que Ele se confia. Assim, não cessou de se verificar a palavra saída dos seus lábios adoráveis: *"Vou para meu Pai"* (Jo.16,17.) Ele foi para seu Pai por meio de todos os Seus mistérios, de todas

Deus é o meu último fim, isto é, o termo para o qual se dirigem todas as nossas faculdades, o móbil que as põe em exercício, o objecto, cuja posse lhes proporcionará o repouso e a paz.

as suas alegrias, de todas as suas amarguras, de todos os desejos da sua alma, de todas as palavras que os seus lábios pronunciaram, de todos os passos da sua vida. Jamais se afastou desse caminho que conduz a Deus, e percorreu-o com um fervor, com uma generosidade e uma alegria incomparáveis. *"Lançou-se como um gigante para percorrer o seu caminho"* (Sl.18,6).

Prestemos as nossas homenagens a essas admiráveis disposições do Coração de Jesus e honremos ao mesmo tempo a participação que neles tiveram todos os santos. A exemplo de Jesus, seu mestre e seu modelo, eles dirigiram-se para Deus, seu fim último, com uma fidelidade perfeita, desprezando tudo, despojando-se de tudo, sacrificando tudo, para chegarem mais seguramente a esse feliz termo. Deus é o meu último fim, isto é, o termo para o qual se dirigem todas as nossas faculdades, o móbil que as põe em exercício, o objecto, cuja posse lhes proporcionará o repouso e a paz. A primeira necessidade da nossa alma é conhecer; o

primeiro objecto que ela procura é, portanto, a verdade. Essa necessidade manifesta-se desde o momento em que os nossos olhos começam a abrir-se para a luz, e, durante todo o decurso da nossa vida, sofremos a sua influência. A ignorância pesa-nos, a dúvida atormenta-nos. Procuramos a verdade com não menos avidez que os alimentos destinados a alimentar o nosso corpo; e, para a alcançarmos, entregamo-nos a vigílias laboriosas, a longas meditações.

Há, portanto, nela, para nós, um fim a atingir. Atingimo-la incompletamente todas as vezes que chegamos a levantar uma ponta do véu que esconde a verdade aos nossos olhos; mas o nosso desejo de saber não será satisfeito senão no dia em que a verdade se nos revelar em toda a sua plenitude. Ora, essa visão plena e perfeita da verdade, que pode ser ela senão a própria vista de Deus, manifestando-se à nossa alma e iluminando-a com a sua presença.

Nós entrevemos, do seio das nossas trevas, a luz infinita que resplende em Deus, e de que aquela que brilha aos nossos olhos corporais é apenas uma imagem grosseira. Os raios dispersos e enfraquecidos que ela projecta sobre nós fazem que suspiremos com ardor pelo dia perfeito em que nos inundará com a sua claridade. Tal é o objectivo de que nós procuramos aproximar-nos nos nossos estudos, nas nossas reflexões, meditações, leituras, nas nossas conversas com as almas mais instruídas e mais fervorosas, nos nossos entretenimentos com Deus no silêncio e no recolhimento da nossa alma, no espectáculo das criaturas. É Deus, verdade suprema que, com todos os esforços da nossa inteligência, aspiramos a contemplar, e esses esforços não cessarão enquanto Ele não Se revelar à nossa alma, sem nuvem e sem véu: *"Quanto a mim, com justiça verei a tua face; ao despertar, eu me saciarei com a tua imagem"* (Sl. 16,15). Cad. nº 16.



Imaculada Conceição

Tu és Imaculada, ó Virgem Pura,
na tua excelsa e augusta Conceição:
de todas a mais bela criatura
magnificante, celestial Visão!

Vestida de invencível armadura
contra as insídias do infernal dragão,
de Eva os filhos levar a deus procura
seu maternal e doce Coração.

Depois da Encarnação do Verbo-Deus,
Não há nem pode haver nos altos Céus
Mistério mais sublime e mais feliz.

Fazer d'Aquela que escolheu por Mãe
o Ser mais belo que o Universo tem
a Onnipotência soube, pôde e quis!

Venerável P. Manuel Nunes Formigão

ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO E OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no Vosso amor infinito, quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

Pai Nosso, Avé Maria, Glória...
(Com aprovação eclesiástica)



A CANONIZAÇÃO DE UM SANTO

é uma graça que só Deus pode conceder. Nós desejamos ardentemente a graça da canonização do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão a quem a Igreja já declarou a "heroicidade na prática das virtudes", o que significa que ele é apresentado como um exemplo a imitar e um intercessor junto de Deus a nosso favor. Recorramos a ele nas nossas necessidades, nos problemas de saúde, de família, de trabalho ou outros, porque ele é, junto de Nossa Senhora, um poderoso intercessor. A sua canonização é uma graça para a igreja e para todos nós, mas requer a existência de um milagre. Peçamos a Nossa Senhora de Fátima, a quem ele tão devotamente serviu, e aos santos Pastorinhos de quem foi sublime interlocutor e defensor, que intercedam junto de Deus, a fim de alcançarmos esta graça de que todos beneficiaremos.

Pedimos a quem receber graças por intermédio do Venerável Pe. Formigão, o favor de as comunicar, devidamente explicadas e identificadas, para:

SECRETARIADO DA POSTULAÇÃO DO VENERÁVEL PADRE
MANUEL NUNES FORMIGÃO
Rua de Santo António, 71 – AP 227
2495-908 FÁTIMA – PORTUGAL
Tel. 249 539 227 | 963 557 442

Email: secretariado.formigao@gmail.com;
[manuelnunesformigao.facebook.pt](https://www.facebook.com/manuelnunesformigao)
www.reparadorasfatima.pt

Conta bancária

NIB: 0018 0000 4090 8756 0011 9

IBAN: PT50 0018 0000 4090 8756 0011 9

Agradecemos os donativos que nos têm sido enviados para a beatificação do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão.

Edição e Propriedade:

Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima
Impressão e Acabamentos: Gráfica Almondina – Torres Novas
Grafismo: Anna Kudelska
Tiragem: 3000 exemplares – Distribuição gratuita

Nas nossas orações lembramos todos os que se recomendam à intercessão do Servo de Deus.



Beata Maria Humilis